

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8302 | Salvador, de 20.12.2021 a 03.01.2022

Presidente Augusto Vasconcelos



2021-2022

JOÃO UBALDO - ARQUIVO



## Virada democrática

O Ano Novo reforça a perspectiva de a sociedade brasileira dar a grande virada democrática. Enterrar o neofascismo negacionista, que tanto tem infernizado o povo, e resgatar a democracia social, a esperança de

um Brasil com liberdade, justiça, oportunidade para todos e compromisso com a superação da pobreza. Os trabalhadores, como os bancários, têm muito a contribuir com as transformações.

Páginas 2, 3 e 4

BIANCA LIEGE - ARQUIVO



MANOEL PORTO - ARQUIVO



Para o próximo ano, os trabalhadores têm o desafio de rechaçar os ataques e defender a democracia

### AOS LEITORES

Esta é a última edição diária, impressa e virtual, do jornal *O Bancário*, que volta a circular normalmente no dia 4 de janeiro de 2022, com os mesmos princípios que sempre o nortearam, de protagonizar a história dentro dos interesses classistas dos trabalhadores. Feliz Natal e próspero Ano Novo.



# Pressão no Congresso Nacional garante direitos

Mobilização barrou avanço de projetos contra o trabalhador

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**ACABAR** com os direitos dos trabalhadores é uma das prioridades da agenda ultraliberal do governo Bolsonaro. Em 2021 foram muitas ameaças. Como a MP 1.045, chamada de minirreforma trabalhista. Graças à pressão do movimento sindical, o Senado não votou a medida, que caducou.

Mas, os ataques eram muitos, inclusive à jornada e horas extras dos bancários. Também criavam novas modalidades

## Ano marcado por demissões

**OS BANCOS** demitem milhares de bancários e deixam as agências praticamente vazias. Até outubro, bancos eliminaram 1.441 empregos



MP 1052 foi aprovada sem os ataques ao BNB e aos fundos constitucionais

de contratações e mudavam as normas da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

Outro PL - 1043/19 - foi desengavetado. O projeto, que permite que as agências funcionem aos sábados e domingos, entrou

na pauta de votação da Comissão algumas vezes, mas depois de muita mobilização dos sindicatos junto à bancada de oposição no Congresso Nacional foi retirado de pauta e, por enquanto, o descalço da categoria está mantido.

Outra vitória foi a aprovação do projeto de lei de conversão da MP 1052, que colocava em risco o BNB. O item que previa a diminuição da taxa de administração, recurso que os bancos públicos possuem por gerenciar os fundos constitucionais, foi retirado do texto.

tubo, o setor fechou 1.441 postos de trabalho na comparação anual, de acordo com dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).

Todos sentem os reflexos, desde os poucos funcionários que ficam e têm de trabalhar sobrecarregados e doentes, aos clientes, que precisam de paciência para ficar horas na espera por atendimento.

Na pandemia, o cenário piorou. Ao invés de ampliar o quadro de pessoal para resolver os problemas, os bancos investem pesado em tecnologia e empurram os usuários para os canais digitais.

## PDL prevê manutenção do VA e VR

**COM** o governo Bolsonaro, não dá para descansar nem um dia sequer. O decreto 10.854 limita a dedução do Imposto de Renda das empresas na concessão dos vales alimentação e refeição, estabelecendo que apenas os valores pagos até um salário mínimo (R\$ 1.100,00) poderão ser descontados da base de cálculo do IR das empresas que oferecem os benefícios. Tem de cair.

O PDL 1074/21, do deputado federal Orlando Silva, pode impedir o retrocesso. Por isso, os trabalhadores devem começar 2022 pressionando para aprovação do projeto, apresentado depois de solicitação da CTB Bancários.

Para se ter ideia do tamanho do prejuízo para a categoria, só de vale refeição cada bancário recebe R\$ 41,92 por dia. O valor chega a R\$ 922,24 no mês e R\$ 11.066,88 por ano.

Já o vale alimentação é de R\$ 726,71 por mês. Contando com a 13ª cesta, paga em dezembro, vai a R\$ 9.447,23 em 12 meses. Juntos, os vales alimentação e refeição rendem R\$ 20.514,11 por ano para cada trabalhador.

# Por democracia e justiça social

Neofascismo precisa ser derrotado. Fica o desafio para o povo

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**OS TRABALHADORES**, a categoria bancária e a sociedade em geral têm o grande desafio

de garantir a vitória da democracia social e a derrocada do neofascismo bolsonarista na eleição do dia 2 de outubro do próximo ano.

O processo eleitoral vai dominar o cenário de 2022. É preciso ter clareza que a única alternativa para um projeto que vise salvaguardar a democracia e a justiça social é eleger um go-

verno alinhado com essas diretrizes e que tenha compromisso verdadeiro com a retomada do crescimento, com geração de emprego e redução das desigualdades sociais.

É preciso ainda eleger uma forte bancada no Congresso Nacional disposta a sustentar no Legislativo a defesa dos direitos dos trabalhadores e do patrimônio

nacional. É urgente a necessidade de dar fim ao ultraliberalismo de Bolsonaro, que representa regressão econômica e social, e impedir que um novo governo ultraliberal saia vencedor das urnas. O caminho é um só.

## Derrotar as reformas

**A MOBILIZAÇÃO** forte é essencial para frear a ofensiva ultraliberal do governo Bolsonaro, que tenta impor de qualquer jeito uma nova reforma trabalhista, em prejuízo dos trabalhadores, e também enfraquecer a organização das entidades sindicais.

O governo Bolsonaro encomendou estudo que contém propostas de alterações nas relações trabalhistas e pontos polêmicos, como a liberação do trabalho aos domingos, a proibição do acesso de motoristas de aplicativo aos direitos previstos na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), a legalização do locaute – espécie de greve das empresas – e o teletrabalho por demanda sem limite de horas e sem direito a hora extra.

Bolsonaro também tenta emplacar uma reforma sindical que altera e esvazia a estrutura do sindicalismo no Brasil e limita o poder da Justiça do Trabalho. Tudo para beneficiar o grande capital, em detrimento do trabalhador. Barrar estas reformas, portanto, é uma das importantes tarefas do movimento sindical em 2022.



Resistência democrática é essencial para barrar o movimento neofascista, capitaneado pelo presidente Bolsonaro

## Atenção às variáveis que impactam à vida cotidiana

**ALÉM** de lidar com os desafios impostos pela pandemia nos últimos dois anos, os brasileiros têm de ter muito jogo de cintura

para sobreviver com a política ultraliberal imposta ao país pelo governo Bolsonaro.

Por isso, em 2022 é fundamental ficar atento a todas as variáveis que podem impactar a vida cotidiana. Não dá mais para aceitar retrocessos. É preciso superar a fome, lutar contra as desigualdades sociais, contra o desmonte das empresas públicas, como BB e Caixa, fundamentais para a retomada do desenvolvimento.

Cobrar do governo mudança na política de reajuste de combustíveis, praticada pela Petrobras desde o governo Temer. As ruas são fundamentais neste processo.

## Categoria no PNI contra a Covid-19

**O TERROR** instaurado pela pandemia do coronavírus assombrou a todos. Sem nenhuma perspectiva de quando a crise sanitária acabaria, milhares de bancários por todo o Brasil tiveram de continuar prestando serviços essenciais a todos. Com a chegada das vacinas, no início deste ano, a categoria travou uma verdadeira batalha para ser incluída no PNI (Plano Nacional de Imunização).

A luta não foi fácil. O Sindicato dos Bancários da Bahia e outras entidades tiveram de ir à Brasília, pressionar o Congresso Nacional. Fizeram ainda reuniões com os Ministérios da Saúde e da Economia e com o MPT (Ministério Público do Trabalho).

No Estado, Sindicato e Federação mantiveram conversas com as prefeituras. Tudo para garantir a vacinação da categoria. Depois de meses, finalmente a vitória veio.

Agora, o Sindicato trava outra batalha. A obrigatoriedade da carteira de vacinação para ter acesso às agências. A medida incentiva a população a completar o esquema vacinal e também mitiga os efeitos do vírus entre os bancários.



Grças à mobilização do SBBA categoria foi vacinada



Até outubro, bancos eliminaram 1.441 empregos



Bolsonaro é o responsável pelo caos



Reformas jogam os direitos no lixo



# Campanha salarial 2022: desafiadora

Luta será pela manutenção dos direitos e avançar nas conquistas para a categoria

BEATRIZ FERNANDES  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**AO CONTRÁRIO** de muitas categorias, os bancários conquistaram em 2021 reajuste de 10,97% sobre salários, vales alimentação e refeição, sobre as parcelas fixa e adicional e teto da PLR e demais verbas. O percentual corresponde à reposição da inflação mais

aumento real de 0,5%.

Sem dúvida, uma importante vitória fruto da forte mobilização da categoria, que garantiu um acordo bianual em 2020. Para o próximo ano, os bancários precisam manter o engajamento e a unidade para encarar uma nova campanha salarial, ainda com formato incerto, diante do atual cenário pandêmico.

Mas, uma coisa é certa. O sistema financeiro, que continua lucrando alto apesar da crise sanitária e ainda recebeu ajuda de R\$ 1,2 trilhão do governo, não deve facilitar. É lutar para resguardar os direitos e assegurar novas conquistas.

MANOEL PORTO - ARQUIVO



Bancos exploram e costumam endurecer na hora da campanha salarial, por isso a unidade da categoria é fundamental

## Combater o assédio para preservar a saúde mental

**DURANTE** a pandemia de Covid-19, iniciada em março de 2020, os bancários se depararam com uma face ainda mais perversa do assédio moral. As novas modali-

dades de trabalho facilitaram a cobrança excessiva por resultados.

Não foram raros os casos de extrapolação da jornada de trabalho, excesso de demanda e cobranças por metas abusivas. Fatores que contribuem para o aumento do adoecimento entre os trabalhadores.

SBBA - ARQUIVO



Sindicato intensificou o combate ao assédio moral nos bancos

Para 2022, o movimento sindical vai aumentar a mobilização contra a precarização do trabalho e por melhores condições de trabalho. Preservar a saúde do trabalhador é prioridade. É preciso gerenciar a pressão por resultados, a fim de que seja possível crescer de forma justa e sustentável. O lucro não pode estar acima do bem-estar da sociedade.

Traduzindo, a democracia social, que combina direito ao voto com boa condição de vida para o conjunto da sociedade, foi substituída, via medidas de força, arbitrárias, pelo ultraliberalismo neofascista, a imposição da lei dos mais fortes, o despotismo de mercado. A questão é objetiva. Basta ver o quanto o povo, os segmentos mais necessitados, perdeu em direitos e políticas públicas, e como os ricos enriqueceram ainda mais com os governos Temer e Bolsonaro. É incontestável.



EDITORIAL

## Só há saída pela democracia social

A sociedade brasileira, em especial as camadas mais carentes, mais vulneráveis, que tanto necessitam da ajuda estatal para sobreviver, viver e alimentar esperanças de dias melhores, tem agora, na eleição do dia 2 de outubro de 2022, a grande oportunidade de dar um fim ao pesadelo que o Brasil passou a amargar, de forma mais intensa, com a eleição, em 2018, de Jair Bolsonaro presidente da República.

Na real, o país já havia sofrido grande retrocesso em 2016, com a posse de Michel Temer, resultante do golpe jurídico-parlamentar-midiático que afastou a então presidenta Dilma Rousseff, em um *impeachment* sem comprovado crime de responsabilidade. Um golpe financiado pelos donos do dinheiro para inverter as prioridades do governo e do Estado.

A preocupação com o desenvolvimento sustentável, com a desconcentração da riqueza, com a superação da pobreza e com a construção da cidadania cedeu lugar à usura, ao “deus mercado”, ao sistema financeiro, ou rentismo, ao lucro socialmente insano e irresponsável.

Pois bem, está chegando a hora da grande virada. Todas as pesquisas mostram claramente a vontade popular de reencontrar a esperança e a dignidade. O povo acordou e começa a compreender que só há saída para as crises econômica, política e sanitária com a democracia social.